



JESUS – A mensagem do Amor Imortal...

(Parte I)

... Como conseqüência, a Sua fama percorreu as aldeias circunjacentes, alcançado outros centros urbanos como Dalmanuta, Magdala, Corazim, que mais tarde se transformariam em pérolas com que Ele comporia o belo colar em volta do lago de Tiberíades, piscoso e abençoado.

Todos desejavam ouvi-LO, vê-LO, tocá-LO, encantando-se com a Sua majestade singela e incomum.

Nazareno, identificava-se pela cabeleira longa, partida ao meio e pela barba que lhe descia da face aureolada por seráfica beleza.

Dantes, jamais se ouvira algo semelhante ao que Ele anunciava.

Ninguém ficava indiferente à Sua palavra, inclusive àqueles que nunca se haviam interessado pelos rabinos e seus talentos, sempre malvistas, embora temidos e respeitados.

Não se sabia exatamente nada a respeito da Sua procedência e realmente não se interessavam por informar-se.

Caminhando pela praia, fazia-se acompanhar por muitos daqueles que se haviam sensibilizado com os Seus comentários...

Acercando-se, oportunamente, da barca de Simão bar Jonas, nela adentrou-se e propôs ao conhecido pescador que remasse na direção do mar, a fim de se afastarem das pessoas curiosas.

Durante o breve percurso confortou aqueles que nela se encontravam, desalentados, falando-lhes sobre a alegria de viver, e porque fosse informado que nada haviam pescado, pediu-lhes que atirassem as redes às águas levemente eriçadas.

Simão algo frustrado, respondeu-Lhe:

- Senhor, tenho trabalhado toda a noite, nada apanhamos, porém sobre tua palavra lançarei as redes.

Ao fazê-lo, estremeceu, porque logo se deu conta de que, ao puxá-las, encontravam-se refertas, como nunca anteriormente, quase rompendo-se. O deslumbramento foi de tal maneira, que todos gritaram, chamando os companheiros de outra barca, para que os viessem

ajudar. A pesca houvera sido tão frutosa, que as barcas pareciam afundar ao peso dos peixes recolhidos...

Simão, diante do acontecimento, tomado de súbita emoção e de horror, arrojou-se-Lhe aos pés, ajoelhando-se, e disse-Lhe:

- Retira-te de mim, Senhor porque sou um homem pecador.

Penetrando-o com o dólcido olhar, que também se estendeu aos demais que se encontravam na barca, Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão, Ele redargüiu, com nobreza:

- Não temas. De agora em diante serás pescador de homens.

De retorno à praia, eles deixaram as barcas e O seguiram.

Iniciava-se o ministério de que eles não tinham qualquer idéia. Era o entusiasmo, o amor, espontâneo que lhes brotara na alma, seguindo-O, sem dimensão da responsabilidade, da grandeza e do compromisso.

Preparado o solo dos corações, Ele começou a distribuir as sementes abençoadas do Reino de DEUS.

(RODRIGUÊS, 2008, p.13)¹

(Parte II)

... Guardemos na mente a convicção de que o reino de Jesus não está nos templos ou nos manuscritos materiais que o Templo se incumbirá de aniquilar em sua passagem incessante e, sim, que os alicerces divinos têm de ser construídos no íntimo do homem, de modo que cada lama possa edificá-lo por si mesma, à custa de esforços e lágrimas, a caminho das moradas gloriosas do Infinito, onde nos aguardarão, depois da jornada, as bênçãos do Cordeiro de Deus, que se imolou na cruz, para nos redimir do infortúnio e do pecado! O reino de Jesus deve ser fundado sobre os Corações, sobre as Almas e não poderá conciliar-se nunca, neste mundo, com qualquer expressão política de egoísmo humano ou de doutrinas de violência, que estruturam os Estados da Terra!

O ensinamento de Jesus é vibração e vida, e como o estudo mais simples demanda o esforço da comparação, não podemos versar o Evangelho sem esse esforço. Muitos procuram nestas páginas, somente motivos de consolação, esquecendo a essência do ensino. Mas seria



um contra-senso vir o mestre a nós, dos paços gloriosos da imortalidade, apenas para nos adoçar o coração onusto de perversidades e fraquezas humanas.

Jesus é a fonte do conforto e doçura supremos. No entanto, reconhecemos que uma criança que somente receba consolações e mimos paternos, arrisca-se a envenenar o coração para sempre, na sede insaciável dos caprichos. Não; não devemos acreditar que o Cristo só haja trazido ao mundo a palavra revigoradora e afetuosa, senão também um roteiro de trabalho que é preciso conhecer e seguir, em que pesem as maiores dificuldades. Para isso, é indispensável tomar os nossos sentimentos e raciocínios como campo de observação e experiência, trabalhando diariamente com Jesus na construção da arca íntima da nossa fé. Naturalmente, que essa edificação não prescinde do material adequado, constituído pelas virtudes e conhecimentos nobres que adquirimos no curso da vida. São esses os elementos que procuramos, em nossa pesca de luzes celestiais, para que, recebendo as consolações de Jesus sejamos igualmente operosos trabalhadores.

Jesus desconhecido, ignorado da sociedade mais culta de Jerusalém, triunfava no coração dos infelizes, pela contribuição de amor desinteressado que trouxera aos mais deserdados da sorte. Compreendeu, ao mesmo tempo, a discrição que se lhe impunha naquele meio humilde, atentas as suas responsabilidades na vida pública.

Lembro-me de que, um dia, palestrando com alguns amigos protestantes, notei que classificavam a Jesus como “rocha dos séculos”. Sorri e passei como os pretensos espíritos fortes de nossa época, aí no mundo. Hoje, porém, já não posso sorrir, nem passar. Sinto a “rocha” milenária, luminosa e sublime, que nos sustenta o coração atolado no pântano de misérias seculares. E aqui estou para lhe prestar o meu preito de reconhecimento com estas páginas simples, cooperando com os que trabalham devotadamente na sua causa divina, de luz e redenção.

“Não basta confiar em Jesus; é necessário que Jesus também possa confiar em nós.”

(Chico Xavier)

“- Vem ao Mestre que ampara os pobrezinhos, Que esclarece e conforta os sofredores!... Pois com o mundo uma flor tem mil espinhos, Mas com Jesus um espinho tem mil flores!”

(Carmen Sirina)

“Jesus no estábulo não é um fenômeno isolado no espaço e no tempo: é acontecimento vivo para o espírito humano.”

(Francisco de Monte Alverne)

A maioria não pretende ouvir o Senhor e, sim, falar ao Senhor, qual se Jesus desempenhasse simples função de pajem subordinado aos caprichos de cada um.

Hermes, Zoroastro, Confúcio, Sidarta e Sócrates foram grandes e veneráveis instrutores que nos revelaram a senda.

Jesus Cristo, porém, associando lição e exemplo, é o Mestre Amoroso e Sábio que nos ensina a percorrê-la.

(EMMANUEL [Espírito], 2009, p.128)².

(Parte III)

Repensar Jesus Cristo e Sua mensagem nos turbulentos dias da atualidade, torna-se uma necessidade impostergável.

Em face da violência e da alucinação de todo porte que tomam conta dos diversos setores da sociedade hodierna, a mulher e o homem que se consideram civilizados estorcegam nas constrictões do progresso material, quase vencidos pelos transtornos psicológicos de conduta, sob contínua ameaça de depressão, de síndrome de pânico, de fuga espetacular para a drogadição, o alcoolismo, o tabagismo, o sexo em desalinho, as ambições de poder e do gozar...

A momentânea perda dos valores éticos, habilmente confundidos com as propostas das filosofias utilitarista e cínica, deixa o ser humano sem discernimento lúcido para agir corretamente, em face dos disparates e das aberrações apresentados, alguns deles tornados legais, como o aborto, a eutanásia, o suicídio, a pena de morte que, no entanto, permanecem inscritos nos Estatutos divinos como crimes hediondos.

A rápida presença de propostas evangélicas perturbadas e perturbadoras em sincretismo banal, na mídia e em toda a parte, firmadas no temor a Deus e em vergonhosas demonstrações espetaculosas de curas fantasistas e de soluções de todos os problemas, pela simples aceitação de Jesus no coração e do respectivo pagamento do dízimo, mais confunde a compreensão da sã doutrina do que a esclarece.



Caracterizadas pelo fanatismo medieval, tornam-se soluções de fácil utilização, arrebanhando os indivíduos descrentes do mundo e das suas artimanhas, no entanto sedentos por um lugar ao Sol das disputas sociais e econômicas, do brilho fascinante dos holofotes, mesmo que temporário, na sua rapidez e consumpção...

Enquanto isso ocorre, as doutrinas ortodoxas do passado apressam-se em reconquistar as ovelhas que tresmelharam, utilizando-se de recursos parecidos, em tentativas infrutíferas de manterem os privilégios conseguidos ao longo dos séculos.

A sua derrocada é visível ante a invasão do seu território por filosofias excêntricas, em nome das quais, o suicídio vergonhoso e, ao mesmo tempo, homicida, é o seu cartão de apresentação, em trágicos sucessos de mortes de civis – crianças, mulheres, idosos e enfermos – e militares que lhe constituem o alvo.

Ao mesmo tempo, expande-se o materialismo existencialista que convive muito bem com alguns religiosos na aparência e sem qualquer religiosidade, cujas existências se celebrizam pelo despautério, pela chocarrice aos direitos humanos e aos da Natureza...

As convulsões emocionais e sociais, decorrentes da violência de todo tipo, iniciando-se no próprio cidadão e espalhando-se no lar, no trabalho, nas ruas de todas as nações, em forma de assalto, estupro, homicídios, desonestidade, terrorismo, revoluções e guerras, geram o temor que domina expressiva parte da mole humana.

A vitória da astúcia e do crime de todo porte, nas altas Entidades governamentais, debatidos em arranjos conciliábulo de inquéritos administrativos e parlamentares, carimbados pelos interesses de classes e de grupo, conduz incontáveis cidadãos honestos ao desinteresse pela honra e pela dignidade.

O desfile dos usurpadores dos escassos recursos dos pobres, sob aplausos, homenageados pelas próprias vítimas na ignorância em que se demoram, é mais um quadro patético das ocorrências servis do crepúsculo da cultura e da civilização contemporâneas.

Há contínuas demonstrações de loucura coletiva, campeonatos de insensatez, aumento de doenças degenerativas e viroses decorrentes da promiscuidade sexual e moral, ameaçadoras, quais espadas de Dâmocles prestes a cair sobre as cabeças que lhes estão expostas. Tudo isso ocorre, sem dúvida, por esquecimento de Jesus e dos Seus ensinamentos simples e nobres, profundos e sábios, que ainda não foram incorporados ao dia-a-dia das existências que se dizem a Ele vinculadas.

Embora lamentando essas ocorrências, nem tudo é caos no abençoado planeta que nos serve de berço e de escola para o processo de evolução.

Simultaneamente multiplicam-se também as organizações de proteção à criança e ao adolescente, ao idoso e à mulher, à fauna e a flora, à água e à Natureza em geral, ao mesmo tempo, dando lugar ao aparecimento de missionários do amor, da ciência, da arte, do pensamento, dedicados à transformação destes por outros dias de renovação e de paz.

Renascem na Terra, igualmente, incontáveis Espíritos nobres que estão encarregados pelo incomparável Rabi, para apressarem os momentos da grande transição que ora atinge o seu clímax, convidando todos aqueles que amam a se unirem no esforço comum da fraternidade, do trabalho, da tolerância, da caridade, da iluminação de consciências.

Uma nova ética se apresenta, fundamentada nos postulados do Evangelho desvestido de fantasias e de utopias, evocando os momentos em que Jesus esteve na Terra ensementando nas mentes e nos corações a Sua mensagem do amor imortal.

Apesar de transcorridos vinte séculos, desde aqueles inesquecíveis e formosos dias das Suas jornadas pelas terras áridas da Palestina, uma releitura dos Seus ensinamentos é de utilidade imediata, por haver-se transformado em psicoterapias preventivas e curadoras para os males modernos que dizimam multidões, mutilam e desnorream os seus sobreviventes.

Reler, com a mente e com o sentimento as páginas fulgurantes da Boa Nova, constitui um desafio e uma bênção para todo aquele que, honestamente, anela por melhores dias e mais felizes condições para si mesmo e para os seus contemporâneos com os olhos postos no porvir glorioso da Humanidade.

Jesus é o insuperável Cantor da felicidade e o Seu canto extasia, seja na conceituação, na magnitude de sua forma e beleza, seja no exemplo de que Eles se fez, assinalando de forma indelével a Sua passagem terrestre.

Dois mil anos não foram suficientes para diminuir o significado do Seu poema de amor, mesmo sofrendo as injunções dos desonestos que dele se utilizaram para desfrutar o banquete rápido da projeção política e econômica no mundo.

Utilizado como escudo para a crueldade, levado ao desrespeito, zombado, minimizado na Sua grandeza, Ele permanece inalterável até hoje.

Ninguém consegue, porém resistir ao fascínio do Seu canto!

Quando se pensa que Ele está olvidado, ei-IO que ressurgue de maneira inesperada, nem sempre apresentado com nobreza, nas variações da cultura dos tempos, mas estóico e invencível, guia e modelo para todos os seres humanos.



- Passarão o Céu e a Terra, mas as minhas palavras não passarão – enunciou num momento de amor pela Humanidade, numa promessa de ternura infinita, deixando para todos um roteiro de segurança que facilita a conquista da plenitude.

Hoje, portanto, mais do que nunca, Jesus está presente na sociedade, socorrendo-a e aguardando ser recebido e compreendido.

Para esse mister, Seus emissários espirituais devotados, procuram despertar consciências adormecidas para o grande encontro, no qual a Terra ascenderá na direção dos Céus através das ações do bem e do bom, em verdadeiros hinos de imortal beleza.

(Amélia Rodrigues - Paramirim, 23 de julho de 2008).

(Parte IV)

A sublime canção do Espírito Amélia Rodrigues em torno da incomparável figura e da personalidade singular de Jesus de Nazaré, inunda-nos a alma de júbilos, fortalecendo em nosso íntimo uma suave e concreta esperança tanto no presente quanto nos dias do porvir.

A cada Obra que lança, pela esteira de luza da psicografia de Divaldo Franco, a querida Amélia Rodrigues surpreende-nos com novas informações, novos detalhes sobre a vida e o ministério de Jesus, sobre as gentes, os costumes, as tradições, os enredos daqueles remotos tempos...

A mensagem do Amor Imortal é um livro encantador, que certamente levará ao leitor a extasiar-se com as maravilhas operadas por Jesus, através da chama do Amor alimentada pelo combustível da Fé e da Caridade, virtudes essenciais para uma vida verdadeiramente cristã.

Quem tiver a felicidade de ler as páginas de luz desta enternecedora Obra, jamais a esquecerá e jamais será o mesmo, pois será melhor, no caminho do Bem que conduz a Jesus.

Pois como diz o autor: “Este não é mais um livro sobre alguns fatos da vida de Jesus, mas sim um conjunto de recordações hauridas nos alfarrábios do Mundo Espiritual e nas memórias arquivadas em obras de incomum profundidade por alguns dos seus apóstolos e contemporâneos, encontradas nas bibliotecas do Mais Além...” trazidas aos leitores, “...a fim de reviver o sublime Ministério do Rei Solar (Jesus) ... a quem amamos com entranhado enternecimento.”

(RODRIGUÊS, 2008, Contra-Capa e p.7).¹

Quer saber Mais, sobre o Divino Mestre Jesus e sua passagem pela Terra?

Leia O Novo Testamento, de Tradução de Haroldo Dutra Dias, publicado pela FEB, 2013.

Textos extraídos das Fontes:

1 RODRIGUÊS, Amélia [Espírito]. **A Mensagem do Amor Imortal**. [psicografado por] Divaldo Pereira Franco, [ditado por] Amélia Rodriguês [Espírito]. – Salvador – Livraria Espírita Alvorada Editora, 2008.

2 EMMANUEL (Espírito). **Pérolas do Além: Extratos de Obras Mediúnicas de Francisco Cândido Xavier** / pelo Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier; [organizado por] Sylvio Brito Soares. – 6ª ed. – 2ª reimpressão – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2009.